



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

BOLETIM INFORMATIVO

BIBLIOTECA SETORIAL DO CENTRO DE
CIÊNCIAS AGRÁRIAS - UFPB

ABRIL DE 2025

VOLUME 05

NÚMERO 01



Eu não me vejo na palavra / Fêmea: Alvo de caça
Conformada vítima / Prefiro queimar o mapa
Traçar de novo a estrada / Ver cores nas cinzas
E a vida reinventar

Triste, Louca Ou Má - Francisco, el Hombre



EDITORIAL BIBLIOTECA SETORIAL CCA/UFPB

Depois de uma pausa, é com grande alegria que anunciamos o retorno do boletim da Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres! Esta nova edição marca a retomada de um espaço essencial para compartilhar saberes, valorizar a memória local e divulgar as ações que movimentam nossa biblioteca.

Voltamos com um conteúdo especial e diversificado. Celebramos a presença feminina na pesquisa no quadro Pesquisadoras CCA e relembramos figuras marcantes em Vultos Areienses. Trazemos uma conversa leve e inspiradora em forma de Bate-papo com Júlia, e, como sempre, nossa Indicação de Livros vem repleta de sugestões que despertam reflexões e novos olhares.

Nesta edição, o passado ganha voz com a matéria sobre um bilhete de loteria do século XIX que revela ações abolicionistas em Areia, conectando o acervo documental às lutas históricas por liberdade. E no presente, celebramos o protagonismo negro no esporte com O Brilho Negro nas Olimpíadas de Paris 2024.

Nos bastidores da biblioteca, mostramos nossa atuação em Biblioteca em Ação, com foco na capacitação para auxiliares, fortalecendo o serviço oferecido à comunidade. Em Aconteceu na Biblioteca você confere os eventos e movimentações mais recentes, em destaque a comemoração do dia da mulher, o qual contou com uma programação em parceria com o CAMOPS para realização de várias ações. E fechamos com as Datas Comemorativas, que nos conectam ao calendário cultural e social.

Que este retorno seja o recomeço de muitos encontros com o conhecimento, a história e a comunidade. Boa leitura — e até a próxima edição!

Júccia Nathielle do N. Oliveira
Bibliotecária CCA/UFPB



EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

REITORA

TEREZINHA DOMICIANO DANTAS

VICE-REITORA

MÔNICA NÓBREGA

BIBLIOTECA SETORIAL

COORDENADORA

LUCIANNA SILVESTRE DE CASTRO AZEVÊDO

COORDENADOR-ADJUNTO

EDILSON TARGINO DE MELO FILHO

SISTEMA DE BIBLIOTECAS

DIRETOR PRÓ-TEMPORE

FERNANDO AUGUSTO VIEIRA

BIBLIOTECÁRIA

JUCCIA NATHIELLE DO NASCIMENTO OLIVEIRA

VICE-DIRETORIA

DIVISÃO DE SERVIÇOS AO USUÁRIO

DIVISÃO DE DESENVOLVIMENTO DAS COLEÇÕES

DIVISÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

DIRETOR

BRUNO DE OLIVEIRA DIAS

VICE-DIRETOR

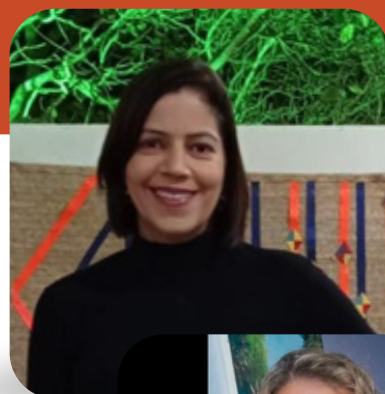
FELIPE NAEL SEIXAS



SUMÁRIO

01

PESQUISADORAS DO CCA
Carla Saraiva



03

VULTOS AREIENSES
D. Santino Maria da Silva Coutinho

04

BATE PAPO
com Maria Júlia



06

BATE PAPO
Documento das Coleções Especiais
da Biblioteca Setorial do CCA
compõe exposição na cidade de
Areia - PB

08

TALENTO, SUPERAÇÃO E
REPRESENTATIVIDADE
O Brilho Negro nas Olimpíadas
de Paris 2024



10

BIBLIOTECA EM AÇÃO
capacitação para auxiliares

12

DICA DE LEITURA

12

ACONTECEU NA BIBLIOTECA

12

EMPRESTÔMETRO

12

ACONTECEU NA BIBLIOTECA





Pesquisadoras do CCA



CARLA SARAIVA

DOUTORA EM ZOOTECNIA

Natural de Teófilo Otoni-MG, Carla Saraiva é Professora no Departamento de Zootecnia, lecionando disciplinas nos cursos de Graduação em Zootecnia, Agronomia e Medicina Veterinária.

A Professora Carla Aparecida Soares Saraiva, natural de Teófilo Otoni-MG, cresceu em uma família de pequenos produtores rurais, onde desde cedo recebeu estímulo materno para se dedicar aos estudos. Inspirada pelo irmão, que já cursava Engenharia Agrônoma na Universidade Federal de Viçosa-MG, decidiu seguir seus passos, optando pelo curso de Zootecnia na mesma instituição. Em janeiro de 2000, concluiu sua graduação nessa área e logo ingressou no mestrado, centrando suas pesquisas na Bovinocultura de Leite, sua paixão.

Após concluir o mestrado, acumulou experiência como docente em várias instituições privadas e como professora substituta em instituições públicas. Em 2006, foi aprovada em concurso público para docência no estado da Bahia e, posteriormente, em 2008, transferiu-se para a UFPB, onde realizou seu doutorado no Programa de Pós-Graduação em Zootecnia (PPGZ), concentrando novamente seus estudos na Bovinocultura de Leite.

Atualmente, exerce a função de professora no Departamento de Zootecnia, lecionando disciplinas nos cursos de Graduação em Zootecnia, Agronomia e Medicina Veterinária.

Para o Curso de Zootecnia, ministra disciplinas como Tecnologia Alimentar, Tecnologia da Produção de Bubalinos e Pecuária Orgânica; para Medicina Veterinária, ministra Nutrição Animal; e para Agronomia, ministra Fundamentos em Zootecnia. Seu foco de pesquisa e extensão está na Tecnologia do Leite e Derivados.



Como coordenadora do Laticínio Escola, em parceria com o Servidor Ubirajara Silva Santos, oferece suporte para aulas práticas e estágios supervisionados, além de receber visitas técnicas de outras instituições de ensino. Também lidera diversas atividades de pesquisa e orienta trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) relacionados ao leite e seus derivados, como os projetos sobre óleo essencial de orégano na elaboração de queijo coalho, óleo essencial de alho na conservação de queijos Minas Frescal, e avaliação da qualidade de queijo coalho e manteiga artesanais.

Além disso, coordena o projeto de extensão "Capacitação em fabricação e Boas Práticas de manipulação em derivados do leite bovino e caprino", que está em seu segundo ano e envolve bolsistas, voluntários e colaboração do Servidor Técnico do Laticínio Escola. Este projeto atende diversas comunidades e escolas, promovendo conhecimento e boas práticas na produção de derivados do leite.



Assim, a decisão de seguir a profissão de Zootecnista foi tomada desde a adolescência, sendo o amor pela bovinocultura de leite um dos principais motivos que influenciaram a escolha do curso. Nesta complexa cadeia de produção de leite, onde cada elo desempenha um papel fundamental, a presença e expertise do Zootecnista é essencial. Esta profissão, muitas vezes subestimada, desempenha um papel importante em todos os estágios da produção leiteira, desde a seleção e manejo do rebanho até a qualidade e segurança do produto final. Além disso, o leite e seus derivados são mais do que simples alimentos; são pilares fundamentais da nutrição, da cultura e da economia em todo o mundo.

Além de sua vida profissional, a Professora Carla Saraiva é filha de Franklin Gonçalves Soares (em memória) e Maria Santana Soares, sendo a caçula de uma família de 10 irmãos, dos quais cinco já faleceram. É importante destacar a gratidão aos pais, especialmente à mãe, que sempre incentivou seus filhos a estudarem, afirmando que o conhecimento é uma das melhores formas de alcançar o sucesso na vida.

A Professora Carla é casada há 23 anos com o também professor do Departamento de Zootecnia, Edilson Paes Saraiva, e dessa união nasceram dois filhos, Maria Eduarda e Arthur, respectivamente com 22 e 16 anos. Desde o início de sua graduação até o presente momento, ela enfrentou muitos desafios, mas também desfrutou de muitas conquistas. O apoio da família, a parceria com o esposo e o amor dos filhos sempre foram sua principal motivação para nunca desistir.

VULTOS AREIENSES: D. SANTINO MARIA DA SILVA COUTINHO

Escrito por: Francisco Tancredo Torres

No Engenho Avarzeado, Município de Areia, nasceu a 17 de dezembro de 1865, Santino Maria da Silva Coutinho, filho de Antonia da Silva Coutinho e de Manoel da Silva Coutinho, que vinha a ser mais tarde, uma das exponenciais figuras do episcopado brasileiro.

Cursou Humanidades no Colégio Diocesano de Olinda em 1882 e a 8 de abril de 1884 foi matriculado no Colégio Pio Latino-Americano. Doutorou-se em Filosofia, em Teologia Dogmática e Direito Canônico pela Universidade Gregoriana, em Roma, sendo o único brasileiro àquele tempo a conquistar três láureas. Ordenou-se em Roma, aos 19 de dezembro de 1891. Foi precisamente no ano de seu retorno da Europa que era instalada em, 1894, a Diocese da Paraíba, tendo como seu primeiro bispo, o areiense D. Adauto Aurélio de Miranda Henriques, o qual encontrou no Padre Doutor Santino um dos seus maiores amigos e eficiente auxiliar. À Diocese foi instalada a 4 de março e logo a 30 de maio, D. Adauto o designou como Secretário do Bispado e lente de Teologia Dogmática do também recém-criado Seminário da Paraíba. Em 20 de agosto de 1896, por Provisão do Diocesano lhe foi conferido o título de Cônego Honorário da Igreja de N. S. das Neves e Vigário Geral da Cúria Episcopal e Professor de Teologia Dogmática e Direito Canônico, em cujos postos permaneceu até o ano de 1900, tendo no mesmo período lecionado Filosofia, História Eclesiástica, Latim, Física e Química. Integrou também o corpo docente do Liceu Paraibano.

No precedente ano de 1901, além da docência exercida passou a assessorar toda a Diocese. Em 1904 foi conselheiro Teológico da Diocese e a 8 de agosto de 1905 foi designado por Decreto de D. Adauto para o cargo de Deão do Cabido da Santa Igreja Catedral de N.S. das Neves erigido no dia 5 do mesmo mês e ano. Em 1906 é nomeado Membro do Conselho Diocesano da Congregação da Doutrina Cristã e redator de “A Imprensa”, órgão diocesano fundado em 2 de agosto de 1897, por D. Adauto. Foi o Cônego Santino Capelão do Colégio de N. S. das Neves.

A Santa Igreja lhe reservara um futuro mais promissor e, assim, em 9 de setembro de 1906, é eleito Bispo do Maranhão, e antes de sua sagração episcopal e posse é promovido a Arcebispo Metropolitano de Belém do Pará, em 6 de dezembro daquele mesmo ano. Em Roma, a 19 de março de 1907 é sagrado Bispo e retorna à Paraíba, onde recebeu o Pálio imposto por D. Adauto, na Catedral de N. S. das Neves, em 4 de maio, com a assistência do Cabido, do Clero e dos fiéis. A Santa Sé havia concedido ao Antístite paraibano as faculdades especiais para essa imposição.

D. Santino tomou posse do arcebispado do Pará, aos 20 de junho de 1907, permanecendo lá até do ano de 1923. Fora para aquela arquidiocese em virtude da renúncia de D. José Marcondes Homem de Melo que obteve sua nomeação como Arcebispo-Bispo da Diocese de São Carlos, no Estado de São Paulo. No Pará o seu trabalho apostólico foi dos mais importantes tendo defendido a Igreja em prol da moral, dos costumes e da justiça. Foi transferido para a Arquidiocese de Maceió pela Bula do Santo Padre Pio XI, de 10 -de janeiro de 1923. Sobre o fato, lançou uma Carta Pastoral a 15 de agosto daquele ano.

Substituiu na Arquidiocese de Maceió a D. Manuel de Roni de Oliveira Lopes e tomou posse aos 16 de setembro de 1923, tendo governado o arcebispado por mais de quinze anos. Desenvolveu em Maceió trabalho de grande valor social, criando a Casa dos Pobres, o Colégio dirigido pelas religiosas de Santa Catarina, a Escola Doméstica dirigida pelas Irmãs de N. S. do Amparo, a “Aliança Eclesiástica” para o Clero de Maceió e muitas outras.

Sentindo-se doente, D. Santino deslocou-se para João Pessoa em 8 de setembro de 1937, vindo a falecer naquela cidade a 10 de janeiro de 1939, com 71 anos de idade. O seu corpo embalsamado foi trasladado para Maceió onde foi sepultado a entrada do Coro da Catedral, aos 12 de janeiro.

Foi o seu lema episcopal: “Dominus Fortitudo mea”.



Bate papo com Maria Júlia



Servidora que trabalha nas
Coleções Especiais da Biblioteca

A Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres mantém em seu acervo as Coleções Especiais e Obras Raras afirmando seu compromisso com a preservação e memória dos objetos. São livros, fotografias, correspondências, jornais, entre outros documentos que compõem essas coleções, adquiridas por doações. Tais documentos guardam parte da história e memória do Centro de ciências Agrárias e da cidade de Areia. Esta rica coleção está em processo de organização e nossa servidora, Júlia, nos revela sua trajetória no preparo deste material, expectativas e desafios:



Meu percurso se inicia dentro do CCA como estudante de licenciatura em Ciências Biológicas em 2016. Profissionalmente começou no ano de 2021, ainda em período pandêmico prestando trabalho intermitente tirando as licenças de alguns funcionários da empresa em alguns setores do CCA, de princípio no Hospital Veterinário e posteriormente na Biblioteca Setorial, (período que tive o primeiro contato com o acervo mesmo que de forma breve). No ano seguinte, trabalhei como ferista, no qual a cada mês atuava em um setor diferente, o primeiro setor foi a biblioteca Setorial, não no acervo especial, mas, na parte superior como recepcionista trabalhando nos empréstimos dos livros. Em 2023, especificamente no mês de junho recebi a proposta de trabalhar no quadro fixo de profissionais da empresa JMT, empresa que atua na prestação de serviços ao CCA, logo, aceitei a proposta, essa, em trabalhar como recepcionista no setor de Fitotecnia. Logo após, aproximadamente uma semana antes de começar minha primeira semana de trabalho, para minha surpresa e alegria, fui informada que houve uma mudança e que eu precisaria mudar de setor, trabalhando agora na Biblioteca Setorial Tancredo Torres, designadamente no setor de coleções especiais. Eu amo trabalhar com livros, na verdade sempre gostei de ler desde muito cedo, logo, os livros estavam sempre presentes. As minhas expectativas foram as melhores possíveis, pois, aprecio muito os livros em sua forma física, o toque nas folhas, capas, as letras, independente se são novos ou antigos, sendo físico muito me atrai, um gosto pessoal, mas, que os digitais facilitam muito as vezes, depois que soube que eram livros antigos, tive e tenho grande satisfação em trabalhar com eles.



Bate papo com Maria Júlia



Servidora que trabalha nas
Coleções Especiais da Biblioteca

Minha experiência no acervo está sendo riquíssima, uma verdadeira viagem, um mergulho no tempo, a cada dia descubro algo novo de uma época, uma história, um acontecimento marcado, personalidades, notícias, cultura, política, educação, aprendo muito e ainda tenho mais a se aprender, descobrir. Sou areiense e tinha um conhecimento superficial da minha cidade e sua história, uma partícula eu diria, que como areiense também é minha história, porém, tinha o conhecimento de uma história mais recente, essa história do passado que transcorre desde o seu surgimento, na minha concepção, estava guardada em um baú, que agora percebo que é um "tesouro" vasto de descobertas, cheio de belezas/riquezas que marcaram várias fases da cidade. São outros olhares, outras análises, está sendo um privilégio, poder saber essa parte da história da cidade Areia.

Os desafios para mim não são tantos, mas, citarei alguns possíveis. Primeiramente posso citar o cheiro do material, por ser antigo, às vezes contém um odor devido à degradação química que acontece nesses materiais, que para muitos pode incomodar, que não é o caso pra mim. Outro desafio, é manusear alguns materiais que estão se deteriorando, ler algumas letras que estão falhadas, que isso é consequência também da ação do tempo. Não vejo grandes desafios, para mim, o importante para se trabalhar neste tipo de material, é ter paciência e cuidado, é um trabalho que exige calma, concentração, organização, carinho, dedicação e foco.

Este acervo é importante, tendo em vista que é um trabalho essencial na construção e preservação da memória. Como é um fator crucial na compreensão da história e suas relações passado/futuro. Este acervo é importante para o CCA e para cidade de Areia pois, preserva a história/memória da cidade, da Universidade, suas obras, acontecimentos, fotografias, conquistas, personalidades, desenvolvimento e evolução. Serve também objeto de estudo para futuras pesquisas, possíveis análises, sendo uma ponte para melhor compreender o futuro, além de manter viva e dar continuidade a história para futuras gerações.

*Documento das Coleções Especiais da
Biblioteca Setorial do CCA compõe exposição
na cidade de Areia - PB*



Bilhete de loteria do século XIX revela ações abolicionistas em Areia

Um bilhete de loteria do século XIX, raro e carregado de história, é uma das peças em destaque na exposição realizada no Casarão José Rufino, em Areia. O documento faz parte das coleções especiais da Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres, e está sendo exibido ao público como símbolo de uma das muitas formas de resistência promovidas por comunidades no Brasil escravista.

O bilhete, cuja renda era revertida para a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, revela o engajamento daquela comunidade religiosa na luta pela libertação de pessoas escravizadas. A irmandade atuava em diversas frentes sociais e religiosas, com destaque para a busca por alforrias.

O contexto dessa prática é abordado pela historiadora Loner (2019), no livro “A família Silva Santos e outros escritos: escravidão e pós-abolição ao sul do Brasil”, no qual relata o interesse pelas loterias por parte dos escravos e libertos, pois era uma prática que visava “conseguir a alforria e/ou libertar-se das provações e trabalhos, necessários para ganhar a vida naquela sociedade, e era comum à maioria dos pobres, brancos ou de cor” (2019, p.139).

Documento das Coleções Especiais da Biblioteca Setorial do CCA compõe exposição na cidade de Areia - PB



Bilhete de loteria do século XIX revela ações abolicionistas em Areia

Ela narra a atividade de uma sociedade com objetivos abolicionistas que tentava libertar pessoas escravizadas mediante os prêmios conseguidos nas apostas pelas loterias:

“Para tanto, incentivava a doação de 1\$000, uma quantia mínima por pessoa, para que com o total arrecadado se comprassem bilhetes, e prometia libertar escravos com os ganhos dos sorteios” (Loner, 2019, p.150).

Acredita-se que uma dinâmica semelhante tenha ocorrido também em Areia, fortalecendo o papel das irmandades religiosas como núcleos de resistência e solidariedade negra no Brasil do século XIX.

A exposição no Casarão José Rufino — imóvel preservado que guarda a memória do período escravocrata na cidade — busca lançar luz sobre essas histórias muitas vezes silenciadas, valorizando documentos e objetos que testemunham as lutas por liberdade e dignidade.

Júccia Oliveira
Bibliotecária CCA/UFPB

LONER, Beatriz Ana. A Loteria do Ipiranga e os Trabalhadores: um sonho de Liberdade no final do século XIX. In: A família Silva Santos e outros escritos: escravidão e pós-abolição ao sul do Brasil. Gill, Lorena Almeida; Koschier, Paulo Luiz Crizel. (Org.). São Leopoldo: Casa Leiria, 2019.



Reprodução: Instagram
@_beatrizsouzaar

O BRILHO NEGRO NAS OLIMPÍADAS DE PARIS 2024

TALENTO, SUPERAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE

As Olimpíadas de Paris 2024 foram palco de performances históricas para o esporte brasileiro, com os atletas negros desempenhando um papel fundamental na conquista de medalhas e na reafirmação da diversidade no cenário esportivo mundial.

Das 15 medalhas obtidas por atletas brasileiros em provas individuais, nove foram conquistadas por atletas negros, evidenciando a força e o talento presente no esporte nacional.

Entre os destaques, Rebeca Andrade brilhou ao conquistar o ouro na modalidade solo da ginástica artística, além de duas pratas no salto e no individual geral. Com 25 anos, a ginasta, que enfrentou inúmeras dificuldades para se tornar uma atleta de alto rendimento, é um exemplo de superação e inspiração. No judô, Beatriz Souza entrou para a história ao se tornar a primeira mulher brasileira estreante a conquistar um ouro em provas individuais, na categoria acima de 78kg. "Sou mulher preta, guerreira que conquistou o mundo e quero que outras saibam que é possível", declarou emocionada.



Reprodução: Instagram
@patisramos

Outros atletas também brilharam: Isaquias Queiroz, um dos maiores nomes da canoagem brasileira, garantiu a prata no C1 1000m, enquanto Rayssa Leal, nossa "fadinha" do skate street, levou o bronze, tornando-se a atleta mais jovem a conquistar medalhas em duas edições olímpicas.

No boxe, Beatriz Ferreira garantiu sua medalha, assim como Edivaldo Pontes no taekwondo e Alisson dos Santos no atletismo. Na ginástica artística por equipes, Rebeca Andrade, acompanhada de Jade Barbosa, Lorrane Oliveira, Flávia Saraiva e Júlia Soares, conquistou um histórico bronze para o Brasil, reafirmando a ginástica artística feminina como uma potência nacional.

O judô também teve uma participação memorável, com o Brasil garantindo o bronze na competição mista por equipes. Entre os atletas de destaque estavam Beatriz Souza e Rafaela Silva, esta última sendo uma das protagonistas na luta decisiva pela medalha. O vôlei de praia também reservou momentos inesquecíveis, com a dupla Ana Patrícia e Duda conquistando o ouro e reforçando a tradição brasileira na modalidade.

Porém, mais do que a comemoração pelas vitórias, é fundamental refletirmos sobre os desafios que esses atletas enfrentam. A história de superação de cada um está profundamente ligada às desigualdades estruturais existentes na sociedade brasileira.



Reprodução: Instagram
@rayssalealsk8

A falta de investimento na formação esportiva, especialmente nas periferias, limita o acesso às oportunidades e torna a jornada para o alto rendimento ainda mais difícil para atletas negros. O sucesso dessas estrelas do esporte é também um chamado para que haja mais equidade e incentivo ao esporte em todas as camadas sociais.

A presença marcante de atletas negros no pódio das Olimpíadas de Paris é, portanto, muito mais do que um feito esportivo: é uma demonstração de resistência, força e potencial transformador do esporte na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O texto é resultado das atividades desenvolvidas pelo bolsistas do projeto PROLICEN “Formação docente na perspectiva da educação das relações étnico-raciais: contribuindo para as discussões dos aspectos exigidos pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008”, Aline Vitória e Marcos Vinícius, coordenador pela professora Ana Cristina Silva Daxenberger (DCFS/CCA).



Aline Vitória
Licencianda em Ciências
Biológicas



Marcos Vinícius
Licenciando em Ciências
Biológicas

Biblioteca em Ação

Capacitação para Auxiliares

Biblioteca Setorial CCA/UFPB

Apresentação – 2025



BIBLIOTECA

REALIZA REUNIÃO COM

EQUIPE PARA ALINHAMENTO DE

ATIVIDADES



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

A equipe da Biblioteca se reuniu recentemente em um encontro conduzido pelos bibliotecários Lucianna Silvestre (coordenadora), Edilson Targino (coordenador adjunto) e Juccia Nathielle, com o objetivo de promover o alinhamento interno das atividades e fortalecer a integração entre os colaboradores.

Um dos pontos centrais da reunião foi o treinamento voltado aos auxiliares de biblioteca, com foco no aprimoramento das rotinas de atendimento ao público, organização do acervo e uso dos sistemas informacionais. A iniciativa visa garantir maior eficiência e acolhimento nos serviços oferecidos aos usuários, além de contribuir para a formação contínua da equipe.

Na ocasião, também foi realizada a apresentação dos principais serviços e produtos desenvolvidos pela Biblioteca, como o acesso às bases de dados, apoio à pesquisa acadêmica, treinamentos para usuários, exposições temáticas e projetos de incentivo à leitura.



Os bibliotecários destacaram a importância da constante atualização dos serviços para atender às necessidades da comunidade acadêmica de forma dinâmica e inovadora.

Outro destaque da reunião foi a exposição do Relatório de Gestão referente ao ano de 2024, que trouxe um panorama das ações realizadas ao longo do ano, os indicadores de desempenho, os desafios enfrentados e as metas alcançadas. O relatório evidenciou o comprometimento da equipe com a qualidade dos serviços prestados, além de apresentar propostas de melhorias e planos para o ano de 2025.

O encontro reforçou o papel da Biblioteca como um espaço estratégico para o ensino, a pesquisa e a extensão, além de valorizar o trabalho colaborativo e a comunicação interna como pilares para o sucesso institucional.



Dica de Leitura

Obra: A Cabeça do Santo

Autor: Socorro Acioli

Como uma boa cearense que sou, histórias que tem como pano de fundo minha terra natal, despertam logo minha atenção. É o caso deste conto de uma também cearense, Socorro Acioli. Vale ressaltar que o livro foi desenvolvido na oficina de Gabriel García Márquez.



A Cabeça do Santo, revela a saga para o pagamento de uma promessa por Samuel, que sai de sua cidade, Juazeiro do Norte, em direção a Candeia. Sua mãe, antes de morrer, pediu que o filho fosse a Candeia conhecer seu pai e sua avó. Ao chegar na cidade fantasma, ele encontra abrigo na cabeça de Santo Antônio, que estava lá por consequência da estátua inacabada. Dentro da cabeça do santo, Samuel descobre ser possuidor de um fantástico dom: ele consegue ouvir as preces das mulheres para santo Antônio. Logo ele faz amizade com Francisco, e juntos começam a tirar vantagem financeira das mulheres que recorriam ao santo para resolver problemas amorosos. A cidade ganha vida, romarias começam a acontecer, e em meio a esta saga Samuel vai se apaixonar. Daí pra frente, só você lendo para saber o desfecho. Fica o convite!

Júccia Oliveira
Bibliotecária - UFPB
Dr^a em Ciência da Informação - UFPB



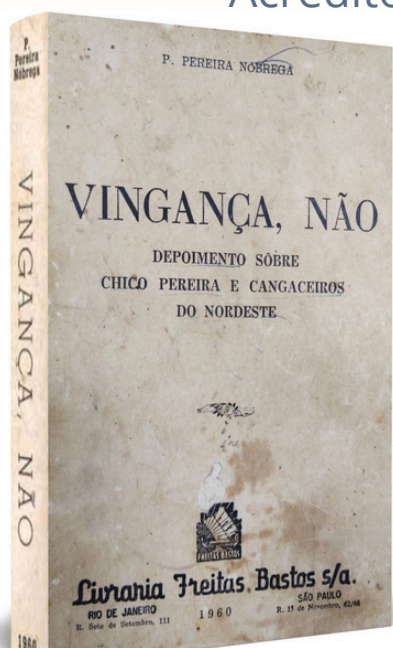
Vingança, Não!

Esta obra, embora pouco conhecida no Brasil contemporâneo, já teve um impacto significativo, chegando a ter suas publicações suspensas por três décadas.

No livro, o autor narra a trágica história de sua família e, em especial, de seu pai, combinando literatura e fatos históricos. A trama nos transporta para a Paraíba da década de 1920, período em que Epitácio Pessoa, também paraibano, ocupava a presidência do Brasil.

A narrativa, repleta de elementos como ambição, política, injustiça e sofrimento, nos apresenta Chico Pereira, protagonista que, por meio de monólogos e experiências, evidencia como a pressão social e a falta de perdão podem transformar vidas.

Mais do que um relato histórico, *Vingança, Não* é um convite à reflexão sobre o perdão e o tempo. A obra nos deixa lições profundas, como: "Não deixe que os problemas se fixem em você como um pedaço da eternidade", além de nos lembrar que "Acredito que a justiça de Deus fala pela voz do tempo".



📌 **Resenha escrita por Dyego Dutra, estudante de Ciências Biológicas.**



ACONTECEU *na Biblioteca*



TREINAMENTO

Portal de Periódicos

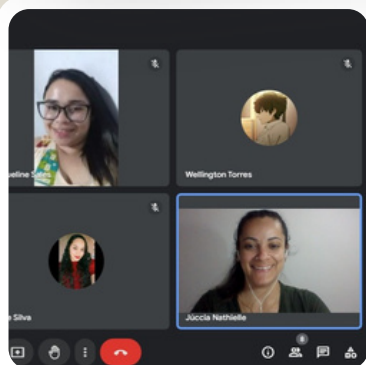
Turma: Inglês I

Ministrante: Lucianna Silvestre

Mar

12

2025



TREINAMENTO

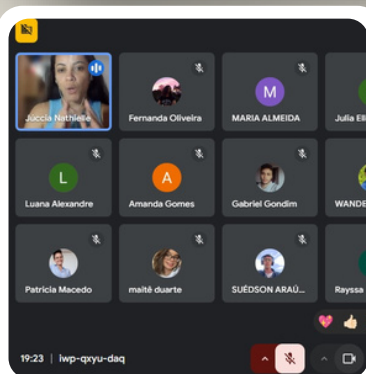
Portal de Periódicos

Ministrante: Juccia Nathiella

Mar

13

2025



TREINAMENTO

ABNT na prática

Ministrante: Juccia Nathiella

Mar

17

2025

ACONTECEU *na Biblioteca*



OFICINA DE PINTURA

*O olhar das mulheres
sobre o CCA*

Ministrante: Maria Júlia

Mar
18
2025



EVENTO

*Roda de conversa
Mulheres, Resistência*

Participantes: Cândida Magalhães

Mar
25
2025



TREINAMENTO

Portal de Periódicos

Turma: Inglês I

Ministrante: Edilson Targino

Mar
27
2025



Emprestômetro JAN - MAR / 2025

Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres
Centro de Ciências Agrárias

Total de empréstimos

808

Título mais emprestado

A Economia da Natureza
- Ricklefs, Robert E.

11

empréstimos

Empréstimos por curso (Graduação)

Med. Veterinária -----	300	Ciências Biológicas-----	85
Agronomia -----	197	Química -----	63
Zootecnia -----	124	Ciência Animal -----	118

Usuários com mais empréstimo (Graduação)

LUCINA ROCHA SOUSA -	Química -----	20
NANI GERMINIA PONTES DE LIMA-	Zootecnia -----	16
MAYLE SILVA SANTOS -	Medicina Veterinária -----	16
NATALIA COSTA ARAUJO DE ARRUDA-	Medicina Veterinária -	15
ANA CLARA CAMPOS E SILVA -	Medicina Veterinária -----	13

DATAS COMEMORATIVAS

02/04 - DIA INTERNACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

02/04 - DIA MUNDIAL DA CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO

07/04 - DIA NACIONAL DE COMBATE AO BULLYING E À
VIOLÊNCIA NA ESCOLA

07/04 - DIA MUNDIAL DA SAÚDE

09/04 - DIA NACIONAL DA BIBLIOTECA

13/04 - DIA DO HINO NACIONAL BRASILEIRO

18/04 - DIA NACIONAL DO AMIGO

19/04 - DIA DOS POVOS INDÍGENAS

21/04 - TIRADENTES

22/04 - DIA DO PLANETA TERRA

23/04 - DIA MUNDIAL DO LIVRO

28/04 - DIA MUNDIAL DA EDUCAÇÃO



MAIS INFORMAÇÕES



(83) 3049-4569



<http://www.cca.ufpb.br/cca>



Biblioteca Setorial do CCA



@biblioccaufpb



Biblioteca CCA

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA 7H ÀS 19H



AREIA-PB



Nossos Serviços

Empréstimo domiciliar de livros: com prazo de devolução de 20 dias, podendo ser renovado por mais 20 dias;

Renovação de livros online: pode ser feita em casa, basta entrar no SIGAA <sistemas.ufpb.br/sigaa>, logar com o usuário e senha, selecionando a opção Biblioteca Renovação de Livros;

Alerta via e-mail: é enviado ao e-mail do usuário avisos sobre a data de vencimento do empréstimo do livro, comprovantes de empréstimo, renovação, devolução de livro e pagamento de multas;

COMUT: solicitação de artigos de periódicos via Comutação;

Ficha Catalográfica: A UFPB oferece o serviço de geração automática da ficha catalográfica por meio do SIGAA. A solicitação deve ser feita através do seguinte caminho, quando logado no SIGAA: Biblioteca > Ficha catalográfica > Solicitar ficha catalográfica. O aluno deve preencher os campos com atenção conforme as orientações contidas no tutorial do site da biblioteca.

Acesso à Internet: a biblioteca dispõe de um laboratório de informática e internet wi-fi para todos os usuários;

ABNT: orientação das normas de documentação. A biblioteca também dispõe de um template modelo para TCC e um manual com orientações disponíveis no site.

MAIS INFORMAÇÕES



(83) 3049-4569



<http://www.cca.ufpb.br/cca>



Biblioteca Setorial do CCA



@biblioccaufpb



Biblioteca CCA

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA 7H ÀS 19H



AREIA-PB



Nossos Serviços

Visita Guiada: orientação sobre os principais serviços e estrutura da biblioteca e apresentação do SIGAA/Biblioteca;

Treinamento Portal Capes: agende o treinamento através do e-mail.

Reserva de Auditório: A Biblioteca Setorial dispõe de um auditório de 50 lugares, reserve no nosso balcão de atendimento.

Salas de Estudo em Grupo e Individuais: são 5 salas de estudo com capacidade para 4 pessoas, cabines de estudo individuais e mais 3 áreas amplas para estudo e leitura;

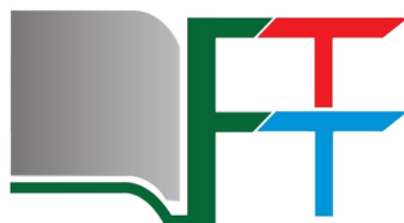
Orientação e treinamento das bases de dados assinadas pela UFPB:

Minha Biblioteca - base de livros digitais, só de editoras acadêmicas do Brasil.

Portal de Periódicos Capes - com cerca de 37 mil títulos de periódicos, entre outras bases;

REI - Repositório Eletrônico Institucional da UFPB: produções acadêmicas (Monografias, TCCs e relatórios de Conclusão de Curso, Dissertações e Teses).

Biblioteca Virtual – Pearson - acervo digital composto por milhares de títulos, que abordam diversas áreas de conhecimento.



BIBLIOTECA SETORIAL
FRANCISCO TANCREDO TORRES
CCA - CAMPUS II - UFPB

Biblioteca Setorial Francisco Tancredo Torres
Centro de Ciências Agrárias - Campus II
Universidade Federal da Paraíba
CEP: 58.397-000 - Areia - PB - Rodovia PB 079 - Km 12
E-mail: biblioteca@cca.ufpb.br